



PSICANÁLISE

Elise Stheffany Marques Sato

A compreensão do mérito
da função paterna na
organização do trabalho

Blucher

A COMPREENSÃO
DO MÉRITO DA
FUNÇÃO PATERNA
NA ORGANIZAÇÃO
DO TRABALHO

Elise Stheffany Marques Sato

A compreensão do mérito da função paterna na organização do trabalho

© 2023 Elise Steffany Marques Sato

Editora Edgard Blücher Ltda.

Publisher Edgard Blücher

Editores Eduardo Blücher e Jonatas Eliakim

Coordenação editorial Addressa Lira

Produção editorial Thaís Costa

Preparação de texto Vânia Cavalcanti

Diagramação Guilherme Salvador

Revisão de texto MPMB

Capa Laércio Flenic

Imagem da capa iStockphoto

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar

04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366

contato@blucher.com.br

www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme 6. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Sato, Elise Steffany Marques

A compreensão do mérito da função paterna na organização do trabalho / Elise Steffany Marques Sato. – São Paulo : Blucher, 2023.

88 p.

Bibliografia

ISBN 978-65-5506-646-3

1. Psic análise 3. Burnout (Psicologia) I. Título

23-3111

CDD 150.195

Índice para catálogo sistemático:
1. Psic análise

Conteúdo

Agradecimentos	7
1. Introdução	13
2. Síndrome de <i>burnout</i> : psicanálise-psicodinâmica do trabalho	23
3. <i>Burnout</i> : a fadiga psíquica do trabalhador	41
4. A psicanálise como tratamento da síndrome de <i>burnout</i>	65
5. Considerações finais	73
Referências	79

1. Introdução

A síndrome de *burnout*, ou síndrome do esgotamento profissional, trata-se de um conjunto de sinais e sintomas (insônia, ansiedade/angústia, pânico, fobia social, depressão etc.) correlacionados a um quadro de fadiga psíquica em decorrência de cargas psíquicas excessivas presentes na dinâmica adotada pela organização do trabalho, bem como pela forma como são realizadas a divisão de tarefas e a divisão de pessoas, compreendidas no trabalho real e no trabalho prescrito e quase sempre caracterizadas pelos altos níveis de estresse e de fadiga psíquica oriundos de um ambiente de trabalho mortificante do Eu, em que há o desamparo silenciado que permeia a escuridão da existência subjetiva do trabalhador, levando-o ao esgotamento total de suas potências humanas enquanto sujeito-no-mundo e sujeito-trabalho.

Os sujeitos que não têm, em seu ambiente de trabalho, a liberdade, bem como as condições para trabalhar e relacionar-se de maneira intersubjetiva com seus pares do coletivo de trabalho, tendem a se sentir mais angustiados, ansiosos e estressados – possíveis efeitos psíquicos relacionados à dinâmica interpessoal do grupo não

organizado e representados pelo mal-estar sintomático. As cargas psíquicas são intrínsecas ao trabalho real e ao trabalho prescrito, a questão do sofrimento no trabalho está relacionada ao excesso dessas cargas diante do desamparo da organização do trabalho e ao enfraquecimento do laço social.

O sujeito individual, quando se sente parte integrante de um grupo organizado, está diante de uma relação intersubjetiva balizada pelo amparo da função paterna na organização do trabalho e o laço social fortalecido, ambos atravessados por processos identificatórios, regras de convivência/ofício e coesão. Sob uma perspectiva psicanalítica da psicodinâmica do trabalho, pode-se compreender a síndrome de *burnout* como um possível construto de natureza psicossomática, uma psiconeurose que se aproxima da estrutura psíquica característica da neurose de angústia mista – decorrente da repressão diante do real da atividade que impede o deslocamento da libido ao seu destino sublimatório –, movimento regressivo presente na defusão pulsional.

Atos de violência psicológica como o assédio moral e sexual nas organizações, assim como o temor pelo desemprego, constituem fatores estressores que acometem a saúde psíquica e a qualidade de vida daqueles que se veem desamparados pelos seus gestores e líderes – representantes simbólicos da função paterna –, responsáveis pela estruturação da equipe e da organização do trabalho perante os desafios institucionais interpostos pelo sistema capitalista (grande Outro), a dinâmica contextual que remete à luta de classes e a crise econômica que se apresentou, e acentuou-se, com o advento da pandemia de Covid-19 em todo o mundo.

Cada ser humano-no-mundo tem uma capacidade singular de elaboração psíquica – originária de seu processo constituinte e de suas relações objetais primárias. Partindo desse pressuposto, ressalta-se a importância da compreensão sobre o mérito da função paterna

na organização do trabalho, podendo ser considerado um objeto transicional auxiliador, provendo recursos psíquicos que concedem aporte ao sujeito durante seu processo de elaboração das cargas psíquicas excessivas e intrínsecas à dinâmica laboral cotidiana.

A representação simbólica estabelecida se dá por meio da cristalização do vínculo do reconhecimento de si pelo Outro; ou seja, propiciando a via que conduz à chamada “angústia sinal”. Esta por sua vez, atuante enquanto protagonista na proteção do ego e facilitadora dos processos sublimatórios, através dos quais, a dinâmica pulsional regida pela consonância entre o princípio do prazer e o princípio da realidade, contribui substancialmente para com o processo de homeostase (físico e psíquico); consecutivamente, influenciando estados mentais produtores de saúde e doença, assim como, provendo o funcionamento típico (saudável) do sujeito diante das suas vivências existenciais no-mundo.

Uma outra forma de expressão da angústia é denominada “angústia automática ou real”, representando a incapacidade do Eu de articular psiquicamente determinado excesso de estimulação, como na síndrome de *burnout*, ou seja, as cargas psíquicas excessivas contribuem com a fadiga e o esgotamento total do trabalhador.

Portanto, articula-se uma possível hipótese em relação às sobrecargas de trabalho não elaboradas e o mal-estar vivenciado pelos trabalhadores mediante o estresse ocupacional – pois, diante de sucessivas frustrações há a fragilização psíquica, desfusão pulsional e para um movimento regressivo e patológico no psiquismo do sujeito, em que essa dinâmica produz aspectos característicos da síndrome de *burnout*, como exemplo: embotamento afetivo, fobia social/pânico, quadro de depressão endógena/melancólica, a possível ideação suicida (*acting out*) e o suicídio propriamente dito (“passagem ao ato”); entre tantos outros sintomas de ordem psicossomática, remanescentes dos processos de sofrimento psíquico

do sujeito no trabalho quando não encontra saída alternativa para o ato sublimatório pelo qual se expressar e relacionar-se com seus pares, esgotando-se e padecendo.

A elaboração da hipótese se inscreve sobre a possível associação entre a repressão de afetos no trabalho e o aumento do *quantum* de energia provocado pela tensão psíquica – resultante deste conflito intrapsíquico – atravessado pela angústia advinda do desamparo da norma paternal como organizador e provedor de recursos psíquicos que auxiliem na elaboração das cargas psíquicas excessivas, ocupando o lugar de objeto transicional no processo de constituição de vínculos identificatórios entre o sujeito, a organização do trabalho e o coletivo.

Um ambiente organizacional mediado por uma liderança autocrática torna-se produtor de cargas psíquicas excessivas de trabalho que contribuem para a exaustão emocional, física e psíquica, comprometendo a saúde e a qualidade de vida dos sujeitos em sua esfera biopsicossocial.

Trabalhadores de vários setores organizacionais e da educação como: os professores, os prestadores de serviços, os bancários e os profissionais da saúde em larga escala são tidos, na contemporaneidade, por categorias profissionais com altos índices de adoecimento e afastamento laborais. O contexto enunciado, apresenta-se como fator de risco à saúde do trabalhador, visto que a crise econômica afeta diretamente o modo como as organizações do trabalho, tal como os trabalhadores, relacionam-se com a esfera do trabalho. Não obstante, os estados de saúde e doença, em virtude da pandemia da Covid-19, tornaram-se flutuantes e agravantes à saúde ocupacional dos sujeitos.

Dentre os diversos fatores de risco à saúde ocupacional, pode-se ressaltar a presença acentuada das altas cargas de estresse – muitas das vezes relacionadas às cobranças de metas excessivas, má distribuição de tarefas, precarização do trabalho, falta de recursos materiais, e

ainda mais, à ausência de uma gestão competente orientada à estruturação e organização do trabalho. Portanto, esta ausência pode significar a presença de uma liderança – autoritária e ou liberal – insuficientemente boa à manutenção do clima organizacional e da qualidade vincular entre a subjetividade e o sentido do trabalho na organização do trabalho.

Diante deste contexto, dá-se a precarização do trabalho, logo, os processos de sofrimento e de adoecimento que precedem a significação do desamparo simbólico da norma paterna por parte da liderança autocrática ou liberal presentes na gestão dos recursos humanos e dos capitais intelectuais.

Por conseguinte, diante da ausência de uma liderança democrática – aquela que apoia, acolhe e ampara o trabalhador, seja a partir das estratégias de enfrentamento (*coping*), seja na facilitação do processo elaborativo associado à presença massiva de sobrecargas de trabalho – estabelece-se o processo de desorganização psíquica (quebra da homeostase) que pode vir à decorrer no adoecimento ocupacional. As cargas psíquicas associadas ao trabalho real e ao trabalho prescrito, orientados à prestação de serviços em larga escala, são intrínsecos à esfera contemporânea do trabalho, portanto, a relação entre saúde mental-trabalho diz respeito ao *modus operandi* da liderança na gestão da organização do trabalho.

O ambiente organizacional, quando presidido por uma liderança democrática, adota e atua simbolicamente de acordo com a função paterna na organização do trabalho e, respectivamente, em suas relações interdependentes, em que há a possibilidade de que um ambiente de trabalho suficientemente bom produza efeitos psíquicos benéficos a curto, médio e longo prazos, visando a prevenção, a redução de danos e a promoção da saúde no ambiente de trabalho.

De forma geral, a compreensão do mérito da função paterna na organização do trabalho busca a clarificação acerca do funcionamento

psíquico do sujeito frente às demandas e às cargas psíquicas contingentes presentes na correlação homem-trabalho. Dessa forma, propiciam-se novas reflexões ao estudo da relação saúde-doença no trabalho e constrói-se uma articulação associacionista entre conceitos psicanalíticos, ortodoxos e contemporâneos e os psicodinâmicos dejourianos a respeito do funcionamento psíquico e a síndrome de *burnout*.

Muito se tem discutido, na contemporaneidade, a relação homem-trabalho e saúde-doença. Muitos estudos estão em desenvolvimento e buscam a compreensão das doenças psicossomáticas e sua possível correlação com fatores biopsicossociais. O mal-estar sentido pelos trabalhadores expostos às cargas psíquicas no ambiente de trabalho faz jus à repressão de afetos, bem como à falta simbólica da norma paternal na organização do trabalho, pois os sujeitos não podem se expressar livremente, ou são remetidos a demandas que os sobrecarregam física e psiquicamente e de forma demasiada, levando ao esgotamento total do sujeito, à fadiga psíquica no *burnout*. Fatores estressores como cargas psíquicas não elaboradas coabitam a cadeia de significantes em torno da expectativa angustiada que tende a se organizar *a posteriori* no que poderia ser pensado como sendo a neurose de angústia. Portanto, qual a importância da compreensão acerca do mérito da função paterna na organização do trabalho mediante a constatação da fadiga psíquica na síndrome de *burnout*?

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a importância da compreensão do mérito da função paterna na organização do trabalho mediante a fadiga psíquica na síndrome de *burnout*, como modo de prevenção, redução de danos e promoção da saúde psíquica no trabalho, com a finalidade de buscar o benefício da compreensão acerca de como cargas psíquicas contribuem para essa síndrome por meio do estudo psicanalítico acerca da psicodinâmica do trabalho.

Ao pesquisar como a organização do trabalho e a liderança autocrática contribuem com cargas psíquicas que resultam na

síndrome de *burnout*, será possível conhecer os conceitos sobre o que é saudável e patológico, bem como a dinâmica pulsional que os atravessam, o que levará ao exame do trabalho como fonte de prazer e de sofrimento psíquico para, logo mais, descrever a fadiga psíquica enquanto gênese do estado de depressão melancólica e da ideação suicida na síndrome de *burnout*; por fim, apresentando a psicoterapia psicanalítica e o manejo da síndrome como via de prevenção, redução de danos e promoção da saúde no trabalhador.

A partir do dilema da fadiga psíquica na síndrome de *burnout*, a presente pesquisa pretende compreender o mérito da função paterna na organização do trabalho. A hipótese se inscreve na possível associação entre a repressão de afetos no trabalho e o aumento do *quantum* de energia provocado pela tensão psíquica resultante do conflito psíquico atravessado pela angústia que surge em virtude da falta de identificação com o Outro.

A presente pesquisa deseja contribuir para com o campo das pesquisas psicanalíticas acerca da esfera da relação homem-trabalho e saúde-doença, beneficiando a população em geral através do conhecimento e conscientização sobre a compreensão das cargas psíquicas e sua possível correlação com a síndrome de *burnout*.

Para a construção do presente escrito, foram utilizadas pesquisas de natureza bibliográfica em livros físicos e virtuais, como também artigos encontrados nas plataformas: Google Acadêmico, Google Livros, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BVS Brasil, Portal de Revistas da Universidade de São Paulo (USP), Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), SciELO Livros.

Objetivando um estudo mais abrangente acerca do tema, estabeleceu-se uma pesquisa aplicada e exploratória. Constatou-se também a importância da pesquisa de natureza bibliográfica em razão da

busca por conteúdos já elaborados como livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e demais, conforme os mencionados anteriormente, respeitando-se uma relação de aproximadamente 190 artigos referentes às palavras-chave “síndrome *burnout*”, “fadiga psíquica”, “saúde-trabalho”, “função paterna”, “psicossomática”.

Visando a clarificação e a compreensão sobre o mérito da função paterna na organização do trabalho como modo de prevenção, redução de danos e promoção da saúde psíquica no trabalho, realizou-se uma análise associacionista entre conceitos psicanalíticos, ortodoxos e contemporâneos e os psicodinâmicos dejourianos, sob um viés filosófico heideggeriano acerca do homem-no-mundo, assim como correlacionando demais abordagens elaboradas por diversos autores.

Desejando promover maior familiaridade com o assunto em questão, utilizaram-se as obras e escritos de Christophe Dejours, por exemplo: *A loucura do trabalho* (1987); *Por um novo conceito de saúde* (1986) – obras em que o autor apresenta a psicopatologia do trabalho sob um viés psicanalítico, dando luz ao termo “psicodinâmica do trabalho”, que viria a contemplar a dinâmica do funcionamento psíquico do sujeito na relação homem-trabalho e saúde-doença, enunciando conceitos como o de cargas psíquicas (sobrecargas e subcargas), organização do trabalho (divisão de tarefas, divisão dos homens) composta pelo conteúdo das tarefas e as relações humanas e, ainda, apresenta reflexões sobre o saudável e o patológico e sua relação com prazer e sofrimento psíquico no trabalho, em que a sublimação pode ser compreendida como um mecanismo de defesa eficaz diante das demandas repressivas que sobrecarregam o funcionamento psíquico do trabalhador e que contribuem para o aumento de tensão e do desprazer sobre o ego, desgastando-o e dando origem a quadros de ansiedade e processos psicossomáticos; outros autores desse escopo são: Edith Seligmann Silva e seu artigo *A inter-relação trabalho-saúde mental:*

um estudo de caso (1992); e Wanderley Codo com *Saúde mental e trabalho* (1999).

Devido à vasta produção literária no campo dos estudos psicanalíticos, este trabalho necessitou optar pela leitura de algumas obras freudianas específicas que contemplassem o embasamento teórico para a construção do raciocínio basilar da pesquisa em questão sobre o mérito da função paterna na organização do trabalho, e suas possíveis articulações com a síndrome de *burnout*.

Alguns dos principais escritos são os *Estudos sobre a histeria* (1895); *A interpretação dos sonhos* (1900); *Introdução ao narcisismo* (1914); *O recalque* (1915); *O inconsciente* (1915); *Luto e melancolia* (1917[1915]); *Conferências introdutórias sobre a psicanálise* (1917); *Psicologia das massas e análise do eu* (1921); *O Eu e o Isso* (1923); *Inibição, sintoma e angústia* (1926); e demais obras citadas no decorrer deste trabalho. Por meio desses escritos, obteve-se o conhecimento substancial acerca da metapsicologia freudiana e da psicodinâmica dos processos mentais inconscientes. Percorrendo diversos escritos elaborados por outros autores de estudos psicanalíticos, como dos psicanalistas Elizabeth Roudinesco e Michel Plon em seu *Dicionário de Psicanálise* (1988) e de Roland Chemama com o *Dicionário de Psicanálise Larousse* (1995), entre outros mais que integram a psicanálise contemporânea. Logo, baseando-se na classificação exploratória descritiva aliada à pesquisa bibliográfica, foi possível compreender mais claramente os fenômenos psíquicos em torno da temática da síndrome de *burnout*.

Este livro está organizado em três capítulos, apresentados a seguir. O primeiro refere-se ao panorama conceitual acerca da síndrome de *burnout*, psicanálise e da psicodinâmica do trabalho, bem como à apresentação de conceitos basilares sobre o saudável, o patológico e a dinâmica pulsional, além da apreensão do trabalho como fonte de prazer e de sofrimento psíquico. O segundo capítulo versa a respeito

da síndrome de *burnout* e a fadiga psíquica do trabalhador, como a possível relação entre a liderança autocrática e as cargas psíquicas excessivas e o ambiente de trabalho mortificante do Eu, a depressão endógena (melancólica) e o risco de suicídio nos casos da síndrome de *burnout* – ações de prevenção e posvenção ao suicídio. O terceiro capítulo diz respeito à psicoterapia psicanalítica e ao manejo da síndrome de *burnout*, como também sobre a importância da prevenção (e posvenção) ao suicídio, redução de danos e promoção da saúde psíquica no trabalho.



A pandemia de Covid-19 evidenciou os processos de adoecimento físico e mental dos profissionais da saúde e dos demais setores prestadores de serviços. Esse contexto necessita ser considerado ante a análise interpretativa dos fenômenos psicodinâmicos associados ao *burnout*.

Um ambiente organizacional presidido por fatores de proteção encontra-se sob a gestão de uma liderança democrática que exerce seu papel normativo, tal como o sentido da metáfora lacaniana o “Nome-do-pai”.

A compreensão do mérito da função paterna significa a gestão das relações interdependentes e intersubjetivas em prol de um ambiente laboral diverso, inclusivo e seguro, produtor de bem-estar e qualidade de vida no trabalho. Manutenção da ressonância simbólica e do campo complexo das relações por meio da natureza da liderança adotada pela gestão.

PSICANÁLISE

ISBN 978-65-5506-646-3



www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

A compreensão do mérito da função paterna na organização do trabalho

Elise Stheffany Marques Sato

ISBN: 9786555066463

Páginas: 88

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2023
